



MSS.
Caixa 14
n.º 2

Tenho dado a V.S. parabens da Embayxada de Franca: agora escrevo as advertencias que prometti, obrigado do zelo do Serviço del Rey Nosso Senhor, e de ser affectuosissims servidor de V.S.

1. Não he meu intento falar dos que dizem os Livros, que tratão de Embayxadores, e Embayxadas (posto q' tuas está nelles) porque estes auera lias. V.S. e poderá ainda ler; q' he estudo necessário; e seria fazer este papel mais largo do q' conuem pells muito que está escrito. So direj o q' entendo conforme ad q' vi, apalcej, e experimentei nesta mesma Jornada que V.S. tem pera fazer.

2. Mas pera que V.S. veja primeiro a opiniaõ q' tinha das Embayxadas o Conde de Portalegre (aquelle Oraculo da discreçãõ, e cortesia) escreuerej aqui dous Capitulos da sua Instrucçãõ accrecentandõ, e suprimindõ a outra celebre e mais antiga de Juan de Vega: que he papel q' todos auiaõ de ter de memoria: e servira neste lugar de Definiçãõ, e Divisãõ. Diz pois assi o Conde a seu Filho, e successor Dom Diogo.

3. No sirviendo actualmente en la guerra os quiero desaficionar de las Embaxadas, porque no podeis pretender mas q' una que es la de Roma: la qual esmunica con todas en las inueniens, y tiene otros propios mayores que Los generales: y de mas desto pide aquel officio mayores partes naturales y adquiridas de prudencia y destreza y sutileza de ingenio que ninguno de los otros: y mas quiero veros adonde tengais antes peligro de errar, que de ser engañads. Logo mais adiante uai tratandõ de varios officios da Corte, e torna na as Embayxadas es este juizõ

4. Otros cargos ay fuera de la Corte q' son Embaxadas, y gouernos. Las Embaxadas unas son ordinarias, y de asientos, y otras de Comission: Las de asientos se tafan por la grandeza de los Principes a que se embian; y las de Comission por la calidad de los negocios, que se han

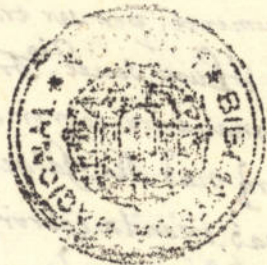
199
de tratar. A las de esta segunda suerte os podeis afficionar,
porque tienen de gustos platicar cosas grandes en tierras estranas.
Tienen de prouecho venir a conocer intrinsecamente las Prouin-
cias. Tienen de authoridad ser Las materias importantes, y ex-
traordinarias. A este genero pertenecen las de Los Concilios ge-
nerales, las de pazes, y ligas, Casamientos de Principes, obediencias
de Pontifices, parabienes, porzames, y otras semejantes.



5. Las de afrentas aborrezas en extremo, porq̄ tratan menudencias
y se cevan de sospechas, y sacan Los hombres mas curiosos
y menos sencillos de lo que de fiero que vos fuefades: quanto
mas que la de Olma, que lo la podriades pretender es occa-
sionada a hacer sudar en La semana Santa a quien se deshe
are confessar bien, porq̄ como en la materia de estado en-
tran todas; y el Rey N. S. tiene tantos; y entre ellos ai
Tendos de la Iglesia, estan muy en la mans las ocasiones
de encuentros con el Papa, que son trabajosissimos: porque
si le acometeris como a Principe, que tambien lo es tempo-
ral, rebuelue como Vicario de Christo, y atada Las manos.
Launque estas calidades se pueden distinguir, y tienen
limites seña lados de la razon, y del Derecho, no dexa
de ser la senda muy angosta, tanto que para ir por me-
dio aveis de caminar por maroma. y asy es lo mas
seguro apartaros destas ocasiones; porque La Veneracion
al Papa, y La lealtad al Rey, no se han de medir al jus-
to, sino pasar con ellos adelante vn gran trecho de la obli-
gacion.

6. No se Embaxxada Ordinaria, e extraordinaria. O que se
Embaxxador seria nunca acabar. Mas ya o tems em
V. S. acabada, e absoluto de todos os numeros. V. S. mes.
No pode ser a definicao, e sera o trasunto, e a norma
de todos elles; e por isto estimara mais qualquer adver-
tencia.

7. Parece-me advertir primeiro a V. S. das cousas de cá;
depois do caminto, e da assistencia de lá. Para as das
qui a principal he a instruccão, que se a alma da Embax-
xada: e ley taõ inuio lauel que se culpa grauissima obrar
o contrario q̄ nella se disarem: e conforme os exemplos da
antiquidade menos dispensadas. e mais castigadas q̄ oje



* Aqui entra ver as instruções dos Embaixadores, e andas por lá; ou conferir a matéria de suas comissões, e ate onde chegã: q' eu previ or^{des} inconvenientes de se fazer o contrario.

as faltas, ainda que leve V.S. a ha de levar inteira-
dida com toda a attençaõ sem diuidas nem escrúpulos;
E comprehendida nos casos, q' podem acontecer: porque he
longe para consultar despois, e difficil para deliberar, e re-
soluer materias taõ refinadas. Mayormente naõ auenda
Corros por terra, e senão o mar incerto, e Paris longe
dos seus portos, e Alavras. *

Faca V.S. por levar da torre do tombo, ou das n.õs
Cronicas alguns papéis originaes, ou copias de cartas, e
embaxoadas antigas acerca do tratamento dos S.^{õs}
Reys de Portugal is toas os mais da Christandade.

Donde com pretextu da antiguidade, ou de curiosidade
daquelles estudos, e veneraçãõ daquelles monumentos, mos
franda se a qualquer outro proposito venha a constar da i-
gualdade, comq' se trataraõ nas ceremonias, e cortesias.

El Rey Dom Joãõ 3.^õ mudou o estylo, q' avia nesta
Corte em ouvir os embaxadores do Imperador Carlos
5.^õ depois que se sabe o que elle usavaõ com os n.õs, tra-
tandoõs do mesmo modo. Sabemos que nem des-
pois q' os Castellanos affectaraõ a Magestade na su-
cessãõ do mesmo Imperador lies escreveraõ de ca senãõ
de Alteza. E aõ nas vistas de Gadelupe falandaõ El
Rey Dom Felipe 2.^õ de Magestade a seu sobrinho
El Rey Dom Sebastião the tornou is a mesma. O mesmo te-
or devia de aver is os Franceses, e Ingleses, porque el-
les o tinãõ tambem entre sy todos: ainda que antigua-
mente usavaõ do vos. E assi falavaõ, e falaõ a El Rey de
França os seus vassallos com aquella differença do sire.
Mas esta ja taõ introduziãõ a Magestade naquelles
Reys, e a Alteza real em seus yrmãõs, e filhos a dif-
ferença dos outros Princeses do sangue; e nos ministros
grandes, ainda q' naõ sejaõ Duques, nem Marqueses, e
Excellencia; q' se vai esquecendo o Voss. e a grandeza del:

Rey presente, e o curso de suas victorias tem levantado isto
ainda mais de ponto, e naõ se fez se feitos alguãõs differen-
ças mais ceremoniosas nesta materia. Bem vi eu car-
tas de Henrique o grande p.^a a Reyna, e Rey de Ingla:
terra, e de seu filho para o Imperador Ferdinandõ com
ũaõ a Magestade, e a resposta sem ella. Mas deseji aver

ora Luis 13. e o mesmo se-
ria com seu filho Luis 14

ou antes

Graci' vestro escripto
a el Rey D. Felipe 4.^o año 1644
El Rey Carlos I de gran Bretaña
escribio a vros 13 dias de mayo
da muerte de seu pai Jacobo 6.^o
sem muitas Magestades. Comca
Treshaut tres excellent, et tres
quissant Linnie nostre tres cher
et tres ami beaucoup, cousin et
ancien allie est. adato de
28 de Mayo 1625. acaba do mesmo
modo. eu tenho outras cartas com
m' poder de Magestades.

algua das q se escriptas depois q a paz se comeyou a quebrar, e antes
e vi hua ^{maior pinguim q Felipe 3.} das q adnae nas se podia fazer argumento, por ser traduzida:
nao he difficultade alcançarse
certificou q' el Rey Christianissimo nao mandara cobrir aos Em.
bayxadores dos eleitores do imperio, porq' nao he falacia de Mo.
e bom pode ser tambem, que porq' os nao manda cobrir he fal.
lem de vos. Com Suecia nao ha duvida q' andas mui
apontadas porq' sabemos q' quando foi da alianca, e confede:
raca q' se fez com Gustavo, ou is seus Comissarios sobre se
auer de nomear Franca ou Suecia primeiros parava os neg.
e andara os Correos athe que se compoz a differença, is que
cada hum leuasse no seu papel o q' queria. Antigamente se
tinha por cortesia nomear primeiros o Reyno estrangeiro, como eu
vi escripto em Castelhano, e Portuguez: mas agora nao quere
ceder a ninguem, e avida que desfidadamente tem nisto gr.
Cuidado, sempre parece bem a cortesia, e a vaidade mal.

O Marquez de Rambullet me disse q' sendo Embayx.
extraordinario em Castella fallara de S. M. ao Conde de
Olivares, porq' elle a si o tratara primeiro; e q' leuava por Inf.
Cruçada, que o tratasse igualmente, e q' depois se concertara
em Senloria, somente pells ruidos q' isto fez naquella corte.

9. Armesse V.S. das rezons, q' hade dar as e stads do Reyno, da
no sea guerra, das fortalezas e estrangeiros naturais, das for.
tificaçoes, e muros, do exarid, da despeza, para falar is:
herente, ou acatulado, porq' os Franceses sobre tudo discurrer
e tudo perguntar. Mas a tudo isto, e a tudo o mais, que se
offerecer podera V.S. dar boa satisfacaõ, ou boa saida como
ministro de e stads per cujas mãos passa tudo. Hum
dia destes recebi hua carta do grã Prior de Franca em q' me diz
que ja saberemos como se avia decorrido Terra gona; mas
q' o largo curio nos avia dado bom tempo de nos preparar q.
a guerra; quere q' he agradeçamos. O grã Prior era ta:
bem de parecer, como o Cardinal seu sobrinho de se fazer a
guerra offensiva ao inimigo dentro do seu Paiz, ou a si ou a si.
E o que heis esta melhor. Oueros como o visconde de sardigna,
e o Marechal de Breze pay do Marquez q' ca veyo se con:
tentava is que nos fortificassemos de maneira, que pudes:
semos defendermos a toda o pto, q' nos buscassem. Que a prau
a nestas nossas partes poder defender, e sustentat hum mez
hum sitio a hum exercito de 30, e 40 mil homens bastara q.

ruina, e destruição delles em hum Paiz taõ fértil, como o de Espanha.
Este era o discurso do de Brezé: mayormente, dizia elle, não
podendo nós ter os socorros de nossos alliados senão por mar.



10. O Salario, e ajuda de custos, e mais gastos publicos, e Secre-
tos das Embayxoadas, para o que se necessario muyta fa-
zenda nos tempos prezentes, e naquella Corte, V. S. o ajuste
de maneira, q' não se seja necessario buscar La credito, e pe-
dir dinheiros prestados polha perda, q' nisto tira; não q' a
reputação, q' de neste caso entende q' senão perde. Que a
muytos Principes acontece, e acontece empenhar suas jo-
yas sem discredito em terras estrangeiras para mais esplendor,
e gentileza. Tudo suprima as rendas de V. S. principa-
lmente se vierem a salvamento as naos da India máe
esta situada a mayor parte dellas.

11. Não se Embayxoador, se faz o que deve a seu Officio, q' não
gafee muyto mais dos seus ordenados: e a'guns sahão bom
individuos, senão são os de Venesa em Constantinopla a q'
a Republica não pede conta da despeza porq' se dá a
quella Embayxada para se restaurarem, e para recupe-
rar as perdas, e gastos da de Roma. E contudo não dá a
quella Republica a todos, e quaiquer Embayxoadores em
mayores, e menores distancias mais q' mil escudos de ajuda
de custos por fugir das desigualdades, e pretensões; mas
sempre são pessoas, q' podem gastar, e gastão muyto mais.

12. Ouvi dizer, q' o ordinario, q' se dava de Ordenado a hum Em-
bayxoador ordinario em Roma, e em Paris eraõ 12 V es-
cudos. Os Venesanos dáõ seis em Franca, e nas outras
Cortes do Norte. Inglaterra dava vinte segundos medij.
Se o Secretario da Embayxada, porq' o Embayxoador era
extraordinario, e com este titulo auia estado tres annos
alli.

13. Cu vi esta instrução do Sr. Rey Dom Sebastião escripta
em Alencorim a 27. de Novembro de 1570, p.^a hum Em-
bayxoador levar a Castella, q' acabava de estas palavras.
A casa, e despeza, q' hei por meu servi. q' tenho em q'
Na Corte de Castella residides por meu Embayxoador e
do monte aquella q' for rezado q' tendais, e pudesdes ter se
vos individuardes para vossos gastos, e despeza senão por me
servirdes bem, como de vos confio, e espero que o faciais.
Isto se conforme a condição, e largueza, ou estriuteza dos

tempo. Em alguns dos antigos se fazia toda a despeza dos Em-
baixadores; e em outros se dava tanta fazenda, que elles se be-
jauam, e a restituiaõ elles a seus Principes, e Republicas. A vir-
tude da Parsimonia muyto deve ser estimada de todos, mas
a corrupçãõ dos estumos com o tribuõ preso das cousas ainda
ordinarias obriga aq̃ ate os Religiozõs, como vemos, gasteem Es-
te muyto mais q̃ antigamente. V. S. alem de Ser hum Em-
baixador Conde, e grande destes Reis, representado a p̃ssõas
de seu Rey, e naõ pode deixar de tratar se com firmes suas au-
toridade, e lustre Portuguez aq̃ stando se p̃tõ menos as tra-
camentõs, e Casas que tem os outros Embaixadores Regios q̃
vedidem em Paris. He impossivel naõ se gastar muyto
porque a despeza ds caminhos por mar, e terra se grandes: a
ordinaria, e extraordinaria da Corte grandissima pello va-
lor das cousas q̃taõ como las dos particulares, dos Conuen-
tos, e doutras Communidades, pello socorro dos Estados,
e doutros necessitados com outras meudezas, q̃ vem a fazer gr̃ de
Lomas. Dizem em Paris q̃ hum Cidadãõ ha mister de se na-
quella Corte 4 mil escudos para se sustentarem honestamente
e os criados necessarios eõ sua carrozãõ de dous cavalos,
e outro mais para substituto das saltas, e para outros mi-
nistérios. Por aqui se pode regular a despeza de sua casa
grande: a ordinaria digo; q̃ a extraordinaria naõ tem
proporçãõ

14 Naõ consinta V. S. companheiros eõ o me fmo Titulo de Em-
baixador, porque ainda que os Autores admittem este genero
de embaxadas com certas limitações, e em taes occasiões:
eõ mais as condemnãõs por trazerem consigo grandes inconveni-
entes: como saõ a vanidade dos pareceres, q̃ as vezes confundem
mais as materias; a independencia; o respeito particular.
Ja se os Collegas naõ reconhecerem a sua cabeça (como se
fora) sera manifesto a Embaxada, ou escandalo do genero
Humano. Faça V. S. contudo por levar pessoas dritas,
ou discretas, e experimentadas, eõ quem se p̃stã a considerãõ
seguramente nas occasiões, que se offreecem: ou sejas
nomeadas por Sua Mage. ou convidadas por V. S. q̃ esta se
a ventagem, q̃ os grandes Senhores fazem aos mais, nos car-
gos q̃ occupãõ, levarem tudo trazer si. Os Livros seõ chamãõs
Conselho da Embaxada, e antigamente se chamavaõ
Assistentes na nossa terra quando tinha Embaxadores.

Comme sujeitos nesta funcao de tal qualidade, eia bento q che-
 garão depois a occupar a Suprema cadeira da Igreja.
 Tambem podem fazer este officio os parentes, e os amigos
 que quizerem acompanhar a V.S. Chamãõ de os fidalgos da
 Embaixada. E foy vãõ os Embaixadores ordinarios
 dos outros Principes, e Dep. algumas pessoas, e ainda moços ricos
 e da primeira nobreza q se foy sua fazenda em serv. de se-
 us Mestres para aprender a ser de depois Embaixadores.
 As embaixadas extraordinarias confiaõ de grande numero
 de sua nobreza, e em algumas se viraõ Principes, e gr.
 Senhores acompanhando a Embaixador.



15. Sobre tudo faça V.S. eleicaõ de sua pessoa de virtude, e letras,
 ou Regular, ou irregular para seu Confessor: e para recorrer
 nas materias de Theologia, e moraes q podem ocorrer, q
 nãõ preguntar nada fora de sua Casa: e q. as cousas, que
 se podem encommendar a Religiosos, e Ecclesiasticos. Com adver-
 tencia, q nãõ se estimãõ La tanos os frades, como na nosa
 terra, ainda q saõ communmente todos de vida muy exemplar.
 Alguns vicos multidos em negocio d' estado contra a opiniaõ
 de algum Politico, q nãõ permite q se tratemõ elles q
 falta q tem de experiencia: e porq eõ avers criado na sua cella,
 no seu choro, e no seu Claustro, abaterãõ de maneira seus pensa-
 mentos q nãõ avindãõ cousa heroica, nem de espiritu, senãõ
 so seus interesses, ou seus escrupulos, q aquãõ muyto as grandes
 accoens: e porq de ordinario sãõ gente que fora das Confissoes
 guardãõ pouca segredãõ. Eu q os venero muyto entendo q fora
 da tua profissãõ senãõ devem meter em tanhum Negocio pro-
 fano: porq se sãõ muyto q. elles, perdeisõ a devaçãõ em os ver-
 asõ negociadores, e entremetidos. e sempre eõ expostos, e arriscados
 a se lhes perder o espirito, e no cabo a nãõ fazerem nada, ou a
 danarem tudo.

16. O Secret. da Embaixada se bem q seja (como sempre se
 usou em Portugal) hum estudante da Universidade forma-
 do em qualquer das facultades q tenha as partes necessarias
 de boã pena, bem entendido, e secreto muito. Em outros Re.
 como Franca, Castella, e outros usãõ dos officiais das se-
 cretarias porq estes sabem melhor os estulos, q os estudantes q
 saõ a praca, como a hum novo mundo: tem se delles expe-
 riencia, ficiaõ exercitando se melhor para servir naquella

Mesmo ministerio, q' se differente do q' aprenderão os Bacharéis, ^{espa}
e das pera q' aprenderão. Luce V.S. cõ o de sua peõra d'ous, ou tres
Officiaes seus porque tera muyto que escrever, e he assi necessa-
rio se quer ter justicias do mundo, e das outras Cortes.

17. O Interprete quizerã eu, q' se lubera ainda melhor calar, q'
falar, e q' se servirã so superficial, ou ceremonialmente por au-
thoridade das Embaxadas, que sempre ha de ser pronunciada cõ
as palavras e. Lingragem maturna de V.S. Tambem quizerã q'
V.S. se applicara a lingua Françesa, pera entender tudo q' se
dizem, e manda dizer, porq' estar ouvindo falar sem entender
aquillo mefmo q' ami me importa alem de ser causa mui fria
naõ deixa de parecer falta. Naõ ostenda V.S. por difficultades
querendo dar se alguma applicaçã. E naõ sera infructuosa o tra-
balho q' custar. La ha hum mancebo n.º de f.º de N.º q' se chama
Manoel Friõ de villa Real homem de negocios, e conhecido, de m.º
boas partes, amigo dos Livros, e autor delles, q' e alguns, q' vai
publicando e vai fazendo lugar na fama, - Pretendia ser
Secretario Interprete das Embaxadas, e deu memorial aos n.ºs.
aos Embaxadores, a q' serviu muytas vezes, e m.º bem n.ºto,
e em tudo o mais q' se mandava. Em casa de Luy Corre-
a Lucas esta hum Clerigo q' se criou em casa da Reyna
Margarita (a separada de Henrique, o grande) o qual
fala bem Françes, e he virtuoso, e experto, e entende q'
folgarã muyto de acompanhar a V.S. e tambem
entendo que pera este officio saõ mehores os no f.ºs na
Europa, e sempre os sujeitos de sta Corte tendã as partes
necessarias.

Naõ faça V.S. pouca
cari deste advertimento
porq' naõ vai nelle me-
nos, q' a honra de V.S.
pellos inconvenientes,
e danos q' sabemõs d'as
outras Embaxadas.

18. A mai familia, e Criados ja se ve, q' ha de ser
como de casa de V.S. Escolla V.S. dellas os de mais
aventajados prendas mais industriosos, e luzidos, como q'
appareu em hum teatro taõ publico, e em dia forte taõ
principal do mundo, asnde se estimaõ muyto as Artes Li-
berays e se attenta pera tudo o dos estrangeiros. Muyta
fidelidade, e devoto muyto se o que todos ha de levar
metido na cabeça pera o guardar religioso, e m.ºto.
Laudemente. No demais muyta cortesia e modestia,
muyta compostura sem affectaçã. De maneira q' em cada
hum, e em todos juntos se vejaõ repartidas as virtudes d'os.
aquem servem, e aquem deuem de imitar em tudo. Aja quem
saiba as linguas, e o Latin com serã, muyto necessario, e gruitoso.



Veja-se o credito, que deu o Padre Macedo à gente e ainda
às mesmas Embayxadas: e o credito de outros q' imprimem livros
com latins ordinarios em q' não se offre mediania, como dizem os
versos vulgares. Sou de parecer, que v. S. não leve mais que os nec.
de Servico da guerra, da fazenda, reg. fisco, e reg. e q' La
Comara os pague, Lacayos, e Cocheiros conforme a vanca
do Pais q' a si o fazem os outros Embayxadores, e ate o
me fms Moneis do Papa: porq' sabem as ruas, e casas dos
Sors, e dos ministros, e tudo aquillo q' pertence a deu minis-
terio. Se v. S. levar de ca Coiteiros, como he hem q' seja
tambem serva necessarios Comar La outros q' taiba' guisar
as modo Francos porq' como Lade dar mesa não La de
querer q' os estrangeiros se acostumem aos nossos man-
jares, com que não se criara', e de q' estranda' m.
alguns, por isto, me fms, como v. S. os seus. Não con-
sinta v. S. q' os criados levem consigo picaros, e maltra-
pitos, antes o prohiba, porq' desacreditara' a Casa por so-
ra: e ainda que as muito grandes tem de tudo, a de
Lum Embayxador, ha de ser mui selecta e juciosa
e pella mensa bem vestida e bem tratada. Para tudo acha-
rá La outros muy servidores, e pode ter, q' mais fms q'
os de ca.

He necessario prevenirse v. S. dos presentes q' La se Leva-
rá da Rayria Christianissima não La q' acudir, porq'
a mim me disse o Marquez de Gourn capitã da Guarda del-
Rey de Franca, Levando mesa vir comer a mesma Rayria q'
o que mais estimaria S. Mag. de Portugal un' os cheiros,
e esuras d'ambar, agras cheirosas, e outros presumes, entendendo
q' havia' ir em nome da Rayria Nossa Sen'ora, e assi no
do Principe no seu Sen'or algum brinde, e ao Duque de
Arjoa. Se o Rey não se se seria conuincencia, pello q'
se La de apresentar, e mais de fms dos presentes, q'
Tristã de M. se com o Lado, q' se fms, em
Paris. Suas Comas de caminhos muy variadas, visto
Caminhar tanto o Rey se podera' levar; ou pea o
Cardeal. La vora v. S. Lada: as riquezas do mundo
juntas. o q' mais se estima he o Ouro, ainda q' em ti
não seja de tanto valor, e por isto se leva' mais e
de podera' apresentar aos Principes, e Princesas, e aos
ministros do Rey: porq' não parca, q' se pretende outra
coisa mais q' a benevolencia: q' este de o pr. intento de

V. S. ou o q^o effeito da Embayxada, e obra q^a a senta q^o com
tudo os mais. O Embayxador de venezia Angelo Brocchi
que se de fudio como se da quella Corte avia presente do em
nuncia Repub. dous pistoletes de grande curiosidade, e raro arti-
ficio: affirmava q^e gastara hum anno em se laurar: e o Rey
os estimou muyto. Os Nuncios costumã trazer, e presentar os a
mesma accitacão, de filasens, e aguas de Italia, e outras minerias se-
mihantes: nem os ministros, ou suas mo d'eres accitariaõ outra cousa
sem temer, ou foyta. As damas, e as donas entendã q^e tomaraõ
tudo quanto He derem sem esculpulo, e es muy boa vontade

2o He de levar V. S. hu passaporte del Rey N. S. ou carta a:
Certa, em q^e consta dos titulos, e q^e V. S. faz a jornada, e vai
demandar aquelles portos ex presando se o de Embayxador ordi-
nario, ou extraordinario: que a si usaõ por la, e eu vi a:
guns, e sempre fora ^{in terra} necessi se o grã Prior naõ estivera
na Rochella: e muyto mais pera qualquer outro porto,
e Eauras, que V. S. pode tomar os o seu navio. Este me
parece q^e seja Ingres, porq^e tem boas Embarcagens Limpas,
e seguras pera aquelles mares: e elles saõ grandes marinhe-
ros como mo fterã na grande tormenta em q^e nos vimos na
Costa de Franca, em q^e outros fizeraõ naufragios differen-
tes na mesma conjunção. Ofrete os Ministros de S. Mo.
o fazem aqui, e V. S. a paga la, mas se necessi. adquirir q^e
os officiaes da naõ, do primeiros ate o derradeiro quereem alem
di se sua propina: e naõ tivemos pouco enfado os aver
de contentar: mas os q^e os primeiros, e mayores siguem con-
tentes pera os outras qualquer cousa basta. Do ^{praxij} ^{to}
pera o mar, e matibragem, q^e chamamos naõ tenho q^e di-
zer de novo. V. S. bem sabe q^e o mar se incerto: e q^e esta vi-
agem podera acontecer fazerse em tres dias, ou em tres mezes:
que de lã, e outra da exemplos: eu fallij os quem a fez em
dous mezes daqui pera la, e os quem a fez em tres dias de
la para cá. Querera Deus, q^e a de V. S. seja muy prospera, e
bem succida eu me contento os os oito dias. Sendo assi q^e
eu puz em ir vinte e tantos dias, e quinze em vir os
Eua armada de ^{castela} ^{vários} *

Provavelmente que V. S. ir demandar a Rochella: e temo
entendido q^e este se para nos o mehor porto, em quanto esta alli

do provimento

por Govern. ou Grao Prior de Franca Mon.^{de} de la Torre
 tis do Cardeal de Richelieu jirma's de sua may susana
 de la Torre. Devem s' de muyto amor, e cortesia. He ve.
 r, mas de gentil dispostica. Tem muytas noticias de
 Portugal pelos Portugueses e q' conuerro em Malta, em
 q' salava com os muytas vezes, entendendo tudo, o q'
 He diziamos em castelhano, e parlando hum p' ues.
 O Rey N. S. He tem ja escrito em agradecimento do
 bom agasado, e boa passagi, q' fez, e faz a todos se.
 us Embaxadores, e mais vassallos. Ouvi dizer na Cor.
 te, q' de He mandava presente, e na se e feuzo. Mon.
 O. Zamier med' se, tratando disto e elle; q' seria bom
 mandarse He cousa, q' elle p' de se mandar, e repartir com
 Madama a Marescala de la Miberie, e co a de S. Chry.
 oua's mod' de Marquez, seu sobrinho (ou filho) q' se as
 q' se fizesse, e regala. Pergunte He eu o q' se p' dia man.
 dar? disse-me q' nao sabia; e afri o deixei.



22 Se e f'uer ally Mon.^{de} de Villemonte de neu' f'rio q' V. S. te.
 nra grandes cumprimentos e' elle, porq' de pessoa de ler
 bras, e de grande autoridade, e de consp'ra, ainda q'
 He muy entendido, se V. Benhoria se descuidar. E se e f'
 f'uer autente perguntar por elle, e juntamente por Mon.^{de}
 de este iteirma do Duque de Orleães, q' desejava
 vir seruir na guerra de Portugal para mandar adese
 estrangeiros. E cujos q' de para offerece aos Embaxadores
 veyto ter a Orchella, e me' comunicou a mim mais clara.
 mente. Porque q' de justo agradece He esta boa vontade.
 V. ouuira dizer delle grandes virtudes, e finalmente se
 haquem de quem todos fala' bem. Para rezas deste fidal.
 go, Monsieur Higromon Eu dos Conselleiros da Orchella, em cu.
 ja presencia passara' estas praticas. O qual e muy afei.
 gado a Portugal, e f'alla Heppantel, por auer anda.
 do por ca, e f'erdado em f'isco. Ao q' das torres da Or.
 chella se devem as mefmas ceremonias, e wa' o cumprimentos
 He gentil homem principal, e grande soldado, e tem ca Eu
 sobrinho, ou d'us.

23. O Conselho da villa com seu presidente Mon.^h. de la esca.
La q' de pessoa grande, e Doutra Ea' de vir visitar a V.S.
co as mais commuñdades naõ tenho q' aduertir na for-
tesia com que V.S. os Ea' de tratar. Ha muytos foyentes
de religioes q' Ea' de pedir tua esmola, e como bons, e ver-
dade. Atlecas merecem grandes premios, porq' estaõ em con-
tinua luta co os herejes confundidores, e reduzindo muytos.
No Collegio dos Padres da Companhia q' são propriamente como
ca) tem V.S. o Reytor q' he nobre, e de grande virtude, e satisfac-
ção. Mon.^h. fanner me dizia, q' se effantava de como o Rey
He naõ escrevia, ou mandava escrever em agraçeuimento
da agraçeuia, q' fazia aos nozros Aaadrs, e aplausos a todos
nos. O gran Prior He tinda grande respeito, e comia m.
vezes co elle. O Mestre da filosofia teve ally lulas gra-
ves conclusões dedicadas a o Rey N. S. e de spois as offerece
a S. Magestade por mãs dos nozros Embayxadores. Pre-
tende passar as Jazas, e dezeja q' S. Mag.^{de} He de l.
Eu o tratej co o P.^o Luis Brandas, e me disse, q' o tomara
a tua conta. O P.^o Paulo da Costa Companhia P.^o
Ign.^o Maiz, e Procurador do Brasil dara disto boa infor-
maçãõ como de tudo o mais que He encamendarem.

24. Daqui pode V.S. e deve avisar a Paris pela posta, ou pela
Correo, que parte duas vezes na semana escrevendo as pes-
soas com quem la tiver conhecimentos, e a Mon.^h. de Cla-
vigni, q' he o secretario de estado a quem tocaõ as embay-
xadas, e cousas externas dando He conta de tua chegada
e de V.S. mandar hum Criado, q' va demandar as Cap.
Villalcat, elle fara de muy boa vontade, e m.^o bem tudo
o q' se He ordenar. Ma prim.^o leve q' se escrever e despachar
em est. m.^o amando de sua chegada a o Rey N. S. e continar do p.^o

25. A Rochella naõ tem boa comodidade de carnage, e
nem carroças, nem coches achava V.S. alli se os naõ man-
dar vir de fora tomando hum Conduitor para isso, q' se Ea
de obrigar por escritura, e certo preço a conduzir a V.S.
e levar a sua bagagem. Se se puder mandar o fato por
mar a Nantes para ir pello Rio acima ate Orleans, escu-
saria se m.^o traballo, e fora menor a despesa. Nos
levamos tudo por terra, e dizia o Morador do monteiro
m.^o, que fizera de custo cerca de dous mil t.^{os} sendo

sendo bem poucas as carretas, e prestadores o Gran Prior a tua
 Carroça de Campanha co seis cavallos ate parte do caminho.
 De volta mandamos de Orleans a Saumur p[er] a Libérica
 abayxo com conductor, e parte dos criados, e nos viemos por
 Courra, e por agua. Ha tambem m[ul]tas pousadas ate Po-
 itiers, ainda q[ue] não se as desgabaremos. Não se je p[er] passu
 por aqui Gracilafro quando disse.

Vinos azedos, Camareras feas,
 Varletes cochiciosos, malas postas
 Gran paga, pou argente, Largo camino.

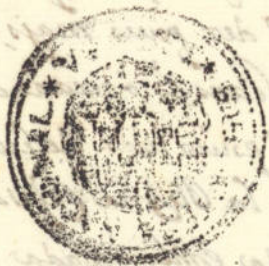


Por evitar parte, pode v. s. ir por Brigien, como nos fomos, e
 não se trou nada. Achava hua casa de campo, ou Castello, m[ul]-
 bom co boas camas, e onde e Rey Chriistianissimo a lverga,
 quando faz, aquelle caminho. He hua baronia (meya
 jornada da Rochella) de sua senhora viuua, de appelli-
 do de Fonseca, q[ue] se preza muyto de Portuguezas, e diz
 q[ue] he da Casa de fca, e Alcajos, filha de Carlos de Fonseca
 Foi casada duas vezes, e tem por filhos entre outros a Carlos de
 Fonseca de la Roche, e caud senor de Montendre Monquim,
 e outros lugares. Ella não estava alli quando passamos.
 Depois a visitamos em Paris. E por via do gran Prior He ef-
 crevi, e mandei hum papel genealogico dos FONSECAS, q[ue] me
 avia pedido. E por tudo isto se necessario, q[ue] v. s. He faça gr.
 complimentos.

26. Tambem pode ir p[er] La Motte s[an]t Caray e das duas jornadas por
 ver ao Conde de Carabre, governador da Provincia de Poi-
 tou. Antes me pareceu forado não passar v. s. sem o vi-
 sitar mandando se recado da Rochella, e a Madama a Con-
 dessa sua mother: porq[ue] não se pode dizer o gasalhado, a
 mor, e cortesia co que nos agasalhara aquelles s[en]h[or]s, e toda
 sua familia, filhos, e criados, e v. s. tem obrigacaõ de agra-
 decer todo o bom tratamento q[ue] nos fez, e a suprir tambem
 nossas fraquezas. O Montejro mor me disse q[ue] He avia
 de fazer hum presente, e eu He eferiu agora e ao Sr.
 Antonio pelho de Crualto, para q[ue] se lembrem das promessas aly
 feitas, e vejaõ a satisfacaõ q[ue] se da de ter co elles em hum avi-
 do, e rep[er]taõ, q[ue] ficaraõ esperando. Porq[ue] quando se seus fi-
 lhos do Conde offereido para vir servir a Portugal, e pedido

cartas de favor aos Embayxadores para passar logo a
este Rey (e uido q' so com este intent, e de agradar a El.
Rey seu mestre, e ao Cardeal mandou vintarros a Rochella
p' (ap' de sua guarda, e offerecer a pousada em sua casa,
e que seria tocia quan nada do Caminho real) resolveo fse o
Visconde de Paradaisan filho 2.º do Conde a ir ter depois em
nosos a Paris em proseguimento destes intentos na occasia
q' partiamos para Aberde, onde o Christianissimo ja estava,
e foi conuideo a corte. Pelos caminhos, e l' se tratou co' elle
se quereria levantar sua companhia, ou duas de cavallos
lig'os e passou o tratado tanto adiante, q' se falou em
buscar dr.º prestado obrigando se Elieitor Mendes a assen-
to; e a mandar saber aos portos de Franca se avia navi-
os de Amburgo para passarem os Cavallos, sem aduirtir
ao differ' na Insinuacão, q' eu tinha bem de memoria
e Eliey mandou passar sua Carta, de q' tonho a copia, as
Visconde de Paradaisan (porq' os Franceses saõ mais fo-
rosos, e apressados q' nos) e a si mais a seu Rey, e ao
gran Prior como gouernadores daquellas Prouincias, dan-
do-lhes L.º q' se p'der levantar a Comp.ª ou Co-
panhia para passar a Portugal co' as clausulas cof-
tunadas, e uendo a quelle seroº como feito a sua mes-
ma (ora para a gratificacão, e satisfacão de El.
Rey) e o Visconde co' isto diante dar conta a seu Rey, e
esperarros 2.º vez em sua casa co' a mesma grandesa,
cortesia, e tratamentos para se aver de dar cumprimento
as negociz, e ultima Resoluçã. Não me eu fero amim.
pues o compollo co' credito nos fse e assentar, e se de fse p'º
contas presencialmente a El Rey N.º S. pois estaramos
taõ de caminhos; e q' nos fseº navios, ou co' o Embayx.º or-
dinario, q' de forca avia de ir, sette daria conta, e resã
do q' S. Magestade ordenasse, e ouesse por seu seroº.
Bem ve v.º q' se me.º dar pollo menos alguma satisfacão
a gente taõ grande, e autorizada. E pois S. Magestade
escreves ao gran Prior, bem pode escrever igualm.º
ao Conde de Carabore. Se v.º for por la, e ainda q'
nã va, parece me q' ha de ser f'gado fazer alguma de
monstracão, e mandar algum presente a Madama a Con-
desa, ou a Madamoiselle de Carabore sua filha, q' esta
ainda por casar. Os filhos mais velhos dos Condes chamaõ

Marques da Motta, e tem outros em casa, e hum do habito do
San Joao em Malta.



27 Da Motta tem V.S. nove leguas a Poitiers, e he hum
grande cidade em casas, e em gente: vniuersidade do Direito
e Civil, alem das latinidades q' ensina os P.^{es} da Comp.
O Conde Sa de ordenar, q' os do gouerno visitem, e presente
a V.S. como fazem as Princesas e pessoas reais, quando
passa por alli: e como fizeram as nros Embaxadores em
todas as villas e cidades, por onde passamos.

* Aqui em Poitiers succederam duas cousas notaveis, q' naõ eferi:
vi no papel do Conde, q' naõ pareceu, q' o meu intento era des-
cobrir faltas, senao so a remediar. e por isto me fize
ce necessario agora menisnallas p.^{as} a evitar, como quem atri-
nala os atolleiros do Caminho, por naõ faltar em nada. A
P.^a foi na noite em q' chegamos huia pendencia, e des-
composicao grande entre os criados do Montois mor, e
de Antonio Caello sobre o tratamento das mesas e comida
com espadas nuas e grande revolta da pousada. A 2.^a
q' ao outro dia pela manha avendo o Bispo mandado reca-
da para visitar os Senhores Embaxadores, e tardando hu
pouco em vir, ou cuidando q' naõ tinhamos tanta neces-
sidade de vencer a jornada d'aquelle dia, q' era piquena,
ou naõ podendo vir mais de presta) nros fimos sem espe-
rar a vintagem, q' o Bispo fez de balde naõ nos achando
ja na pousada segundo desejamos q' ficaram mais atraz.
e todavia quando voltamos por ally naõ se lhe fez com:

* Imprimto algum.

28. A Chateleraut saõ 6, ou 7 leguas, do ocam.^o mais de 2
medos q' V.S. Sa de levar, e finalmente de Chateleraut sem
passar cousa notavel ate Ambaise saõ 18 leguas. Daqui
ou daquelle jornada q' he de 20 leguas a Blois deve V.S.
mandar diante hum gentilhomem, ou outro criado autorisa-
do saber se esta alli Monsieur o jmaõ vnico del Rey, e
Duque de Orleans (q' assiste ordinariamente naquella sua
villa, em q' vai Laurando hum grande Palacio ou em huã
Casa de campo dahi a 4 leguas, de q' gosta m.^{to}); e pedir
se licenca para o visitar. e naõ he bem q' V.S. passe se
fazer este imprimto, e sem ver aquelle Principe ca-
minhando por suas terras, e estando elle oje em gracia co

seu irmão. Nos passamos com esta nota a ida e a vinda dos
to que depois o visitamos em Paris, e fez grande acção
aos Embaixadores.

29 De Blois a Orleans são 16, ou 17 leguas; e daqui a Paris 34
e fazem numero as tods de cento; e dez pouos mais ou menos
da Obchella. Eu fui daqui de Orleans co' o recado dos Embay-
xadores a forte, e tomij a posta em pouos mais de meia nayte.
Basta q' mande v. s. do Burgo de la Reyna (q' são duas ou
tres leguas a Paris) o Secretario das Embayxadas ao Secret.
Mont.^o de Charigni dando-lhe carta como ao Sr. Segado, e q' espe-
ra L. de Sr. Mag.^o Christianissima q' entrar na forte a beijante
a mãe e ordem sua q' saber o q' la de fazer, e onde e q' guardar.
He audiencia

30 O Rey costuma dar casa, ou hum ho'itel, como elles chamam
muy bem adereçado aos Embayxadores extraordinarios, e
dous, ou tres dias tratamento de tudo o necessario q' a mesa.
Se v. s. leua effect.^o ja tem pousada certa: mas sempre
sera necess.^o mandar tomar alguma despejada para entrar in-
cogniti a prepararse para a entrada de coches, e libris. O q'
tambem v. s. pode mandar prevenir da Obchella, logo q' che-
gar se tem pessoa confidente, ou conhecida em Paris: e
em falta he daremos a conhecer dous de que pode fazer
muyta casa, e confianca por sua verdade, modestia, honra,
e bons procedimentos. Hum se chama Monsieur du Jardin
e esteu ja nesta cidade de fixboa he uelho rido, e tem filhos
conselheiros e outros tratantes; e hu' a casa de campo m.^o boa
daly a meya legua na villeta donde fizemos a nossa entrada:
e elle mesmo a veyo offreeer q' isto aos Embayxadores, e nos le-
vou la, e nos deu eu' grande collacaõ. O outro se chama Mon.
O. Fernandez de leon natural de Flandes, mas de avos Por-
tuguezes, e Franceses boze fr.^o e hum e muyto autorisado a
cuja casa, e jardim conserre os senhores de mais capacidade
e juizo, q' tem aquella forte. A hum, e outro devo muyta amizade
e fortunia, sem aver tido dantes co' elles conuimentos, nem correspon-
dencia alguma. Tuo bons são como isto. E assi os achava v. s. se os
quizer tratar. Sirvirão aos nossos Embayxadores fidelissimamente
em tudo o q' lhes ordinarõ e estiverão sempre. Mas sej eu que

Não ficarão elles satisfeitos da resposta, e não digo mais a V. S.



31 Ha em Paris hum homem, q' chama's Mon.^o de Lope e' opinações de muyto rico, e por isto de muyto valido do Cardal. Diz em q' he dos Expulsos de Granada, mas q' vive, como Catholico. Com este importa ter gran tento, e sua pouca de circumspecção porq' tem muyta manha, e muyta industria, e não deixa de ser poderoso e a riqueza, e valimento. Entremeteje em casa dos Embayxadores, regalar, e convidar; e Deus sabe os intentos: e a algum custre bem cara a sua visita, e amizade. Digas Carom de let Embayxador da Infanta Archiduquesa quando veyo a Paris sobre a jornada da Reyna maem a Flandes, a qual não custre menos q' a honra, e a cabeça. Aos nozros convidou e' alguns grandes Senhores da corte, a hum esplendidi ssimo banqueto. Mas quiz Deus q' tivemos poucos dias delle porq' avia vindo de Holanda poucos antes de nozsa partida de Paris. Deste tays a ma informacão, q' o Cardal tinha do nozro Embayxador de Holanda, confirme a linguagem de sua Eminencia, e a do mesmo Embayxador. A pratica, q' introduzio aos nozros se' acerca da Liberdade da Infante prometendo ir se' a Alemanha, e depois a Portugal: q' toda sua fazenda varia por bem empregada em accão taõ gloriosa.

Depois apertado em hua occasião não fez nada, como diria o Padre Fr' fernando de q' esteve presente. E assim avia de fazer em todas. Contudo escreveu a V. S. e he necessario, q' V. S. He mestre benevolencia, e guarde o mais.

32. Estas são tambem alguns pensionarios do Christianissimos criados que ficarão do Senhor Dom Antonio Prior do Grato, e de seu filho, e q' passão suas necessidades. He necessario que V. S. He se' o nome, e os trate como a Portuguezes fieis, e constantes no que emprenderão, honrandoos, e fazeo recondoos muyto em tudo oq' ouver lugar.

33. He certo q' além dos arcanos de estado, e da instrucção não offere os papéis, e trata: q' eu não se'j, vai V. S. ratificar a confederacão, e aliança das alianças, e as q' nelas ouve, porq' vs. tudo de ve de aver visto, e de tudo estearido, e confirme a isto obrará e Deus o ajudara.

Se puder ser de q' as Embaxadores naquella Corte e finalmente
entre todos os vassallos, e Jozeiros dos Reis Reynos de Por-
tugal, e Franca. Aduirtindo aos tratos Secretos de pazes
q' por via do Papa, e Venesianos dizem q' intentas nos fros e
nemigos para os impedir, ou dilatar, ou q' naõ cuidarem q' se
podem fazer sem q' V.S. os entenda. Mas eõ tal destreza q'
naõ parece q' vamos a isto como gente q' toda sua conser-
vacão depende daquelles favores, e Socorros. Porq' ainda q' nees-
sitemos d'elles, avemos de procurallos eõ artificios. Somentando
Sempre o odio, q' a nação Franceza tem aos Castelhanos,
que eõ grandissimos

Sobre a Cortesia fiz
ũa carta particular ao
Conde.

34 Para o que eõ necess.^{rio} valerse V.S. de todas as artes sem affecta-
cões de muyta destreza, vigilancia, e Cortesia: e esta ultima
eõ a q' V.S. eõ de obrigar q' se, e conquistar os Francezes
gandando, e acosmudando se a seus modos, e vrs: porq' se
em Portugal se usa se por cortesia ũa Ceremonia, q' naõ
se praticasse em Franca, ou senaõ aduirtiria nulla senaõ
se fosse de pezo para isto: ou se tomarias por desobediencia, se
fosse encontrada eõ as tuas. Seja dum Exemplo d'airmos
ca nas visitas diante dos hospedes ate ũa, ou duas salas:
eõ La naõ tomar nunca o dono da Casa aquelle lugar q' cha-
maõ as entradas eõ varias patios, ou a porta da Ouva ate
partir a Carroça q' eõ o mais. Elles cuidaõ, q' tem o
Imperio da cortesia em ty, eõ q' o tomaraõ aos Italianos, e
a todas as mais nações. eõ na verdade naõ se pode
negar q' saõ muy Corteses: eõ q' ũa dama, ou dum Gentil
homem Francez. saõ a mesma Cortesia. eõ asy saõ as
Leys q' observas, eõ as ceremonias infinitas, eõ mais peia
vistas q' q' eõ finitas. Dehã he necessario aduirtiria
T. J. porq' me parece q' se em Franca se vta, ou em Paris
q' quem entra de nous, ou se muda para outra Ouva deve
visitar q' a todos aquelles eõ quem quiser correr, eõ tratar.
Naõ nomearaõ V.S. nunca Francez sem dizer Monsieur.
eõ se for menos de diur. As senhoras Mesdames, ou Mada-
me em singular, eõ da mesma man.^{ra} quando se fala, ou escrever
a Raynla; eõ al'ley fire. As donellas (ainda q' seja m.^{res} moço-
ras q' nunca casaraõ) Mademoiselles. Mas da nisto ũa dif-
ferença, q' as m.^{res} de meye de burgueses, ainda q' sejaõ casadas
querem ser tratadas de Madamsiselle. Sendo a sn. q' atudo
o mais, ou seja alta, ou baixa se diz Madame por cortesia.

Nuncio ^{Scotti} ~~Primitivo~~ deixou
de visitar as Duque Car-
los de Lorena em Paris,
porq' capitulando as corte-
rias, eõ Ceremonias proprias
Duq. q' detoria ati o patris mas
q' naõ avia de esperar, q' par-
tisse a Carroça.

35. Bem sej q' el Rey Dom Sebastiao mandava em hua sua Inf. trucca as mirinhs mor, Embayx. em Castela q' deppois das vi. sitaçoes dos Reis, Vizitasse de sua parte ao Principe Ouy Gomes da Glua, e ao Duque de alua, quando chegasse de Flandes, a estes sos em suas carzas: e q' aos mais do conselho fallasse, e desse seus recados no paiz. Isto devia ser, quanto as vizitas em nome del Rey: q' naõ ha duvida, q' o Embayx. pode vizitar, e he forza q' vizite aos q' quizer como naõ seja contra o intento de sua Embayxada, e authridade de sua pessoa.



Ver

36. V.S. hade ver tudo, oq' ha em Paris, nem eõ admiracõs e pasms, nem com desdem e desprezo, mas antes eõ benivolencia, e aprovacõs, e eõ applaus das obras heroicas, e uirtuosas. Irã V.S. a Uniuersidade, e collegio, aos lectos literarios da Sorbona, para q' elles mesmos terã cuidado de convidar a V.S. trasendosse as conclusoes, e theses. e a fã as outras academias das artes liberaes, e de montar a Cavalis: as passas: e atudo a q' vaõ os mais, com honr. Porq' como quã q' o intento principal de hum Embayx. seja conquistar, e ganhar a vontade do Prin. eipe aq' afficte o amor de seus vassallos por todas as artes e modos de urbanidade, he necessario q' V.S. se accomode q' a parecerem de bem todas as cousas dos Franceses: e isto uis. Enrã pouo a V.S. porq' tem muytas dignas de Louor. Lou. uara tudo oq' naõ for contra alguma uirtude, e bons costumes, e principalmente os trajes q' he cousa de q' se pagaõ muyto. O mesms acontece a todas as naçoes eõ os seus. Naõ digo por isto q' V.S. se vista a Franceza, porq' seria bom adp. tar, e moderar este de q' oje usamos pelo q' tem de Castellano, q' elles aborreem muyto. A familia deue V.S. trãder uis. tida ao uso daquella corte, principalmente os Lacayos, e pagens, e mais officiaes pedantes. Tudo vestem ahi os Embayxadores doutros Principes, q' la residem. e sempre desta demonstracõs se obrigaram muyto, todas as naçoes do mundo.

e a la moda q' dizem

methe de proposito e ansando prin.

37. Os Francezes tem grande vaidade na mesa, e he a mayor despeza sua, e aff. e ahi he necess. q' V.S. a faca todos, ou os mais dos dias de modo q' se saiba, leuando a comer aos q' he parecer, ou acaso, ou de proposito, porq' ahi naõ faltara a V.S. em hua cousa taõ substancial naquella corte, sabera tudo.

q' nella passa, e' terra sempre a casa chea de gente nobre, entendida
e' contente. Presupondo, e' tendo por certo q' ainda q' os Generaes
se pagão so da cortesia; que a liberalidade, e' largueza vende tu-
do.

38 Da gente que sabe, e' dos Couros, como *art. vinguem* em alguma arte
bem entendido, q' fará v.s. muyto caso sem ser necessarios adverti-
remdo, tratandos a todos com muita cortesia, e' procurando saber
que cada um he para socorrer talvez as necessidades, q' se
muy irman, e' companhiara do bom ingenho a pobreza. Não
dejestime v.s. esta lembrança, porq' de se fazer o contrario au-
da q' parca, q' alli se viu occulto o desdem, ou o desfabrimento
e' aq' nas se julgava offensa; sa de depois apagar-se apenas em
hum teatro publico do Parnaso e' hum pregão, e' trombeta
da fama em hum liuro Impreso, como temos visto muitos,
ficando celebre na eternidade a vinganca. Dom Frand.
de Castro, q' depois foi Conde de Lemos, e' Moynge de S. Bento
se arrependia muyto de aver perdido a Trajano Bocalino, porq'
sendo Embaxador em Roma indo a offerecer-se para cor-
tejar, e' seguir a corte Espanhola, o remetio a hum secret.^{rio}
Biscainho, ou q' examinar, ou para se despachar sua pen-
são, ^{ou a} ~~ou parte~~ q' pretendia: cançou-se Bocalino de lidar, ou de
na se entender co' o Biscainho, e' passou-se a Nientela do Em.
Bayx. de Franca, q' o abraçou e' estimou muyto. E' q' de spo-
is escreveu os liuros q' vemos Impresos soube bem fiscalizar,
e' condemnar as accoens dos Castellanos. E' em resolucaes nas
folgarias v.s. de obrigar os grandes engenhos se quer por gran-
gearia? e' de ter as musas ta's amigas, e' propicias q' deixas-
sem as tellas d'ouro fins, e' q' o canta sem? Nem todos podem
ter a ventura, e' boa fortuna do grande Progenitor da casa
de v.s. para acharom a fia a hum Luiz de Camões sem o con-
duzir. Em Paris, como Corte de hum Principe ta-
manho ha grandes engenhos, e' excellentes artifices de todas as
artes: hums buscarão a v.s. a outros sollicitarã, e' folgarã de
ver. Ha dois irmaos Gerners, q' se chamaos os de Santa
Marta avogados do Parlamento, q' compuserã entrambos
a Historia genealogica da Casa Real de Franca, e' das q'
della descenderao: e' outros liuros. Mons.^{re} Jodefroi q' se
ja conselheiro e' Historiografo ou Cronista del Rey, q' compo-
antigamente entre outros tratados a genealogia dos Reis de

ou dar a parte

de Portugal: e por ja os nã aver tratava de 2.^o impressã.
 E doutro liuro nũs da justificacã dos direitos deste Reyno na
 pessoa del Rey D. Joã o 4.^o nro senhor Livro q̄ sera de gran
 de consideracã pella materia, e do autor. Monb. de Grenaille
 de grande espiritu e de capricho, como se ve de suas obras.
 Tinha escrito hum Mercurio Hespanhol; e disseme, q̄ andava
 escrevendo outro Portuguez; Monb. de Jex, q̄ he frãengo
 illuminador del Rey, e general gista. E outros infinitos, q̄ sã
 bem conhecidos por suas virtudes, e pellas obras, q̄ publicaraõ:
 mas faço mencaõ particular destes, para q̄ V.S. os acolla, e
 honre mais particularmente porq̄ continuavaõ muyto a
 nro sra pousada, e tiueraõ sempre muyto boa corres-
 pondencia comigo, e a tem ainda oje. Logo devem
 de ir buscar a V.S. e outros da mesma facultade
 coõ o desejo de saber novidades, e cousas q̄ poder escre-
 ver em nro sra favor contra os castelhanos q̄ o amor, e
 odio, q̄ mostrã oje a hums, e outros. Contudo seria acertado
 q̄ V.S. tivesse noticias do que se escreve nestas materias porq̄
 as vezes acontece q̄ se prohibem estes liuros q̄ ca chegam
 ou se mutilã: e a si vimos os nos a ignorar aquillo q̄ to-
 dos sabem, ou dizem de nos. Tive V.S. alguns liuros da
 Historia Portugueza, e as obras de Luis de Camens, q̄ he his-
 toria particular de V.S. e de sua caza p.^o dar la. e a mi-
 me certificaraõ, q̄ as damas todas pediaõ aos liur.^o liuros cas-
 telhanos para sabere sua lingua, e q̄ pudessem falar, e entender
 os Portugueses



39 Se a Primavera for entrada, q̄ do V.S. La chegar, estara el Rey
 na Campanha: mas se ainda estiver no Castelo de Sam Gernã
 tres, ou quatro leguas de Paris: adnde costuma passar os inuer:
 nro por vezã da caça, e para descansar do trabalho de guerra:
 ally se V.S. de ter alg.^o audiencia, q̄ nunca podera ser no mesmo
 dia da entrada publica. De la se ha de dar ordã, no qual m.^o
 el Rey nos seus coches hu dos Principes do sangue, ou hum
 dos mayores.^o da corte a conduzir aos Embaxadores alem
 do conductor, q̄ tem por officio assistir a tudo, e levar, e trazer
 as ordens. Aos nros conduzio na entrada de Paris o
 Marechal, acompanhado de seus f.^o Mess.^o o Conde Coligni, e de
 Anclot. Na q.^o audiencia del Rey, o Duque de Cheurota virãõ do
 defunto Duque de Guisa. Na vltima do Conge em Abbeville o
 Duque de Nemurs Principe de Saboya. O cargo de conductor ordin.^o esta
 reparado em douz q̄ o servem coõ alternativa de Casor, e Pollux, hu

de Chatillon

Seis mezes, e outro outros seis. O Conde de Brullon sirvio em q.
estivemos naquella corte; e elle entrou e saíram; e assi
naõ conhecemos o outro. Fala a lingua Latina e os em-
baxadores, q. naõ sabem a Françeza. He altius, e de sis-
trados hum pous: mas tem hum tenente, q. he secretario
del Rey naquelle officio, moy galante, e q. fala bastantem.
o Espanhol, porq. estive em Madrid. Hum. E outro tem duas
pagas dos Embaxadores. Estes duas a v. s. tudo q. se de-
ve fazer: e tambem v. s. terra seus paractos, q. inuistigum
as cousas por outras vias. A regra Be, q. como tratarem
a v. s. como aos outros Embaxadores do Papa, e dos Reys,
naõ he faserem offensa.

40. Paruemo, q. devia v. s. pedir Licença a El Rey Christianiss.
ra o ver m.^{tas} vezes e a Olaynia, e a seus filhos por he en-
comendar a si El Rey seu p.^o. He dar muitas novas de tua
saude, e de duas victorias, e de todas as felicidades de Franca,
e darde tambem todos os avios, e boas novas, q. tiver de. Por-
tugal. e ca ha v. s. de duixar assentado e moy encarecido ja q.
naõ la outras postas, nem correos, q. he escriptas em toas os na-
vios, q. naõ aja outros determinados expressamente q. isto:
porq. em q. la estivemos naõ tivemos cartas mais q. por tres
vezes, e muyto tarde cheyendo as novas, e as mentirados castel-
lans. Todos nos preguntaraõ q. las q. tinhamos, e naõ se deo-
va de estanhara falta q. nisto avia, a qual ordinariam. Lanca-
vamos as mar. O gran Prior d'ũa q. era ne. auer pells menos
duas fragatas, ÷ua de Portugal, outra de Franca, q. andasse sem-
pre, em falta de correos, d'hum Reyno p. o outro, so co cartas, e avio-
dos, de q. he forza estarmos faltos, estands rodeados de mar, e
de nossos inimigos. O Prov.^o dos Almagens estava em prep-
to ÷ua, naõ sej q. fim teve. Quem m. Embaxadores ha mister
correos, sempre

* Aqui falta por advertir q.
a meza, e nas audiencias
particulares naõ se cobrem
os Embaxadores: naõ sej
como se aviaõ os Castellanos,
e se Liaõ a ellas os grandes.

41. Tambem dira v. s. as Christianissimos (depois de darde a Carta
de crunça) q. he a 1.^a cousa) q. mandaraõ nomear os ministros
co quem ovuer de tratar os negocios, ass quais la de vitar ligo
em acabando co os Principes. O mesmo se hade dizer ao Car-
deal. Depois da visita del Rey, se faz a da Olaynia, se esta
no mesmo Palauis: e a do delfin, e do Duque de Anjou, q. te'
dous annos menos q. sui jrmã: tudo no mesmo dia, e co as mesmas
ceremonias.

42. Se saõ dias gr.^{des} na volta de saõ Germaõ pode v. s. vir por vol

ciar em rezas de seu valimento, e do seu officio de secretario
de estado, a quem toca as Embaxadas e cousas yxternas.
He moço, riuo, grave, e cortez: os criados He hespanholia
a excellencia, p' se q' ordinariamente He da Senhora
Ill.^{ma} os Embaxadores, os nostros, e tratarão agora no
cabo de excellencia: v. s. fara, o q' melhor He parecer, e
conforme la vir. Mas la de ter cuidado de tratar co' bre
da a cerimonia nas visitas: e se puder passar a mais
amizade terã os neg.^{os} de v. s. bom apoio. Nã acije
tara cousa de valor, senã de raridade, e por mãs de
sua mother a quem pella menos la defer necess.^o man-
dar cheiros, agoas, e pastilhas. Soube eu q' se andava bus-
canda hum Oubi bom; se v. s. o leuasse me parece q' se esti-
maria dando se atinadamente

46. Tambem v. s. hade visitar o outro secretario de estado, q' se
chama Mr. de Moyers, q' trata as cousas da guerra, edifícios, e
fabricas: Se bom de marca, e muyto valido. Ainda ha mais se-
cretarios de estado: mas os dous sã os Tropicos de tudo, quanto
se move naquella Corte, e fora

47. Aos Embaxadores dos outros Principes, e Republicas, ou seus
residentes ha v. s. de fazer a saber q' por hum, ou dous gentishomens
mais Turcidos is o interprete da Embaxada, q' he chegado, e
dardes conta do dia da entrada porq' costumam a mandar
os coches cheos de seus gentishomens, e secretarios. Depois da vi-
zita dos Principes, e ministros, os buscara v. s. se elles nã vi-
erem antes como devem fazer, e nã observã nisto as Leys
de Franca, e os estrangeiros. Se alguns nã mandarem
os coches por causa das competencias dos Turques, e da
entre euns, e outros; nã importa q' faltem nesta cere-
monia, como nã saltarem depois na visita, e outros
comprimentos, mas sera bom saber v. s. os q' faltã, e arziã
q' da q' se far em tudo, porq' de materias de pouca importancia
naem as vezes algũas muyto relevantes. Se v. s. ouuer
de usar as mesmas ceremonias, e mandar o seu coche aos
Embaxadores, q' entrarem: he necess.^o q' os cocheiros, e criados
saibam as q' vam: porq' a pendencia he do sua dallas, e a honra
Nossa. Quando eu q' abayxo do Nuncio, dos q' la esta do Juevia
e Inglaterra disputarã conosco o lugar, e v. s. podera la
usar deste comprimento, conforme vir o tempo, a ocasia, e as
circunstancias

48 O Nuncio ha de tratar a V.S. conforme o Papa e
 nro Embayxador. & foy a Roma q' V.S. procurara
 se entender como chegar a Franca. O mesmo Cami-
 nho segue o de Venesa, porq' ja se declaras am-
 bos os nros. Se contudo quizerem tratar a V.S.
 em Secreto e em particular acejte V.S. as vistas,
 ou as vizeas, q' d'alli os vira a trazer as publicas.
 E quando tenha ordem em contrario de seus amos, se
 pre sera boa qualquer amizade co' elles, como a pu-
 derem ter connoço, q' passara p' auitos, e outros ef-
 feitos importantes. O de Florenca e Genoua
 sa' Castelhans, mas entre elles avera alguns q' na
 tenha o Coraçao afri, e q' isto sera bo p' tentara tod'as
 nas occasioens. O de Inglaterra, Saboya, e
 Hollanda, he certo, q' ha' de ver logo a V.S. q' afri o
 fiseram connoço. Se o de Suecia na' vier, tenha V.S. co' elle toda
 a satisfacaõ, porq' he homem graui. E de m^{ta} importancia.
 Todos os mais colligados d' Alemanha contra a casa de
 Austria tem as mesmas conlaxens e consequencias. O Du-
 que de Parma tem um Secret^{rio} residente alhy, m^o homem
 de bem. Faça elle V.S. muyto q' se aliado, e faça comer alguma
 vez na sua mesa, q' se tiver conuidados como os outros fazem.



49 Da pratica q' V.S. tiver co' ditos Embayxadores poderavir
 a entender, e penetrar o q' julgaõ de nras accoens, e affeicaõ
 q' seus Prineipes nos tem, e se sentem saltarmos des co'
 Embayxadas, principalmente Saboya, e Parma aque' todos
 julgaõ, que as alevins por muytas rezõens. V.S. dara La
 satisfacaõ atuda, e conta ca a S. M^g. q' oter entendido e
 pera remedear, oq' for necessari.

(Dizem q' de origem Siciliana) 50

Mons^{re} Masarin he hum Romano, de tantas prendas, q' co'
 esse cabedal chegou a occupar o Lado dos mayores S^{rs} de
 Franca, e a mercuer a graça del Rey, e o valimento do Car-
 deal. A Sua negociacaõ se atribue a paz de Italia
 e a suspensaõ das armas despois da guerra do Casal, sen-
 do ministro do Papa, e despois o mandou por Nuncio ex-
 traordinario a Franca, e porq' elle na' quiz entas dar o
 Capello a instancia del Rey Christianiss^o. se ficou em seu serv^o.
 seguindo aquella corte. Se V.S. fiser por trauar amizade com
 elle, co' todo o recato, porq' se Italianos q' uidaõ q' enganã sem

prejuzo seria de pouco effeito. He homẽ q̃ esta mostrãdo agr. dignidades
S 1. Nas meias de esquecer do Conde de Brionne q̃ he hum fidalgo Lo-
renus parente da Casa de Bragança. Depois das guerras e
fortuna do Duque Carlos (de quem foi Sumillier de Corps, e do
Duque Henrique passado Conselheiro d'Estado Grand Cham-
bellan, e Mestre de Garderobe, e Embayx. extraordinario a
Castella no anno de 1621). Esta entretendo em Paris, aon.
de cria seus filhos naquellas academias q̃ mandar, como elle
diz, a este Reyno a servir a S. Mag. finalmente he vassallo
do Duque de Lorrna, p̃to q̃ de Avos Saboyanos por ser filho
do Conde de Chelant, e de Torniele, q̃ ainda vive. He neto da
Sra. Dona Meſria f. do Sr. Com. Dennis Conde de Temos.
a qual acompanhou a Infanta Dona Beatriz a Saboya, e ca.
hou la co o Conde de Chelant. Elle visitou aos nosros Embay-
xadores, e me mostrou papeis e hũa carta m. honrada
do Senhor D. Duarte Marquẽ de S. Lechida, e Malagon do
anno de 623. De q̃ tenho a copia. Parece-me necess. q̃ V. S.
Leuasse de ca estas noticias, porq̃ quando busque la a V. S.
se possa tratar, como quem elle se, e como o D. S. D. Duarte
o trata.

S 2. Ordem deu de levar v. s. a aver de escrever aos nosros Embay-
xadores, q̃ estã em Roma, Inglaterra, Suécia, ou Dinamarca,
e a todos os q̃ mais forem. Ha v. s. de porse em esereverelles,
e cartearse co elles em todos os correos: procurando investigar
e saber tudo q̃ passa naõ do no Reyno de Franca, senã em
todas os outros, e principalmente nos de Castella; Naõ perdoando
a gaffa de espia, e correos, porq̃ muytas vezes acontece q̃ he
aviso paga tudo. E aquillo q̃ de cá senã faz, podera v. s. de la
mais facilmente pello trato e comercio dos Franceses e pello
cuidado q̃ tem tambem qui os governa co tantos auxilios.
Que a mayx vantagem q̃ hum Principe pode ter ao outro, he saber
todas seus intentos, e q̃ naõ diga palaura, nem faça obra de
q̃ naõ seja sabedor. Disse se gabava o Principe de Orange.
sendo Rey Felipe 2.º Esperte v. s. tambem os ministros de
ca, e obrigueos co as noticias q̃ naõ tem qu co as mais certas, e
verdader. como serã todas as de v. s.

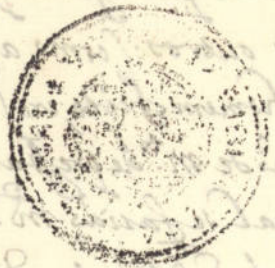
S 3. Nas galês de Marselha andavaõ remando alguns Portugueses
do tpo, em q̃ todos eramos reputados He spanhois ou Castellanos;
huns armados vindo do Brasil, e Maranhão p̃to o Landeses, ou
tros

A ansando tambem aos franceses
de q̃ they treat

Gra de Flandes e Milas; os mais na passagem daquelle mar
 vindo ou indo para Lona. Os nosos Embaxadores os pediram
 instantemente a El Rey Christianissimo, e despois ao Car-
 deal, como effecto da nosa Atthancia. Ao principio responderam
 q' Logo Logo. Despois q' era tempo seivel mandallos tirar ao
 Mar, onde andava a Galea e a armada do Arcebispo de
 Bourdes e finalmente deram hua carta del Rey P.^o Grande d'El Rey
 Governador de Prouncia (Jhe f.^o do Duque de Angulema Bas-
 tardo de valois) na qual se lhe mandava q' pusesse em liberdade
 de a Queda da hylua Pereira, q' estava preso na Deal de mar
 della; e se chamava La Dom Pedro da hylua caua h.^o do
 Sabido de Christo.

Este tal P.^o teve aviso
 q' viera despois a Paris, e a
 Rochela; onde pedev ta's
 mal, e deu de si ta's roum con-
 ta, q' a elle mesmos lhe foi nei-
 de saparecer dalli, ou occul-
 carse. Conuem ter o lly nelle
 porq' na's si que sem castigo
 ou na's faca outro meto -
 no pdrse.

esta carta, quando tayo de Paris a embarcarse a aquelle por-
 to. Por me aver ditto a meu o Balio de Bordim vi-
 tando em occasias, q' uoy a aquella corte como ta's bem affecto
 aos Portugueses do esp, em q' estive em Sacarem e as mesmas
 gales de que he agora q' q' fizeste q' a ordem lhe fosse, q'
 elle os mandaria buscar onde quera q' estivessem, e lhes
 daria dr.^o como se viessem a Portugal, e medisse mais q'
 se espantava, como o Cardeal na's fizera hua gentileza
 e estes presos antes de lhos pedirem os nosos Embax-
 adores. Mas sem embargo de q' elles os tornavam apedir
 com muyta instancia, e de rosto avosto ao Cardeal na
 ultima audioncia, e q' se concedo outra vez; ate nos
 embarcarmos na Rochela na's avia nosas dezer
 Livres. Os Embaxadores lhes avia mandado de
 Paris hum ducorro de cem escudos pera repartir por
 t dts e Letra P.^o ditto P.^o da hylua Pr.^o q' os rece-
 bes. T. J. em tods ocato puode por isto procurando
 q' esta pobre e desgraçada gente seja possea em li-
 berdade, e e franhandas aos ministros Franceses, na's
 se aver feito. Da's trinta e tantos homens con-
 forme ao Ord.^o q' me mandava, e medisse o balio,
 e entre elles ha alguns de Ser.^o e honrados, e q'
 me se revera a Paris alem do P.^o Dom Pedro q' na's
 faltava em nenhum correio. Eu farei hum Ord.^o de
 todos a V. S.



Mas. Acousa q' mais hade levar toda a attencao de V. S.
 Se a Liberdade do Infante P. P. porq' e ella daria mais
 Sum

20. x
Com grande matte aos Castelhãos, não o tendo por tão
facil agora & esta já de avizo; mas os grandes animos,
& generosos há-se de empregar no mais difficilto, e ina-
cessivel; mayormente q. resultará tanta gloria de sua
empreza. Nem se detenda as Embax. & esta
em successa, a quem toras mais estes feitos, e negocias pello
poder, & aquella Rayna terra em Alemanha co' hum
exercito veniendor de tantos confederados contra
a cauza de Austria: porq. podera ser bem servida e seja
esta ventura guardada p. vossa J. ou p. nos la
communicar a nos, e a todo este Reyno. Duarte Nu-
nez da Costa q. esta em Amburgo, e a quem o Rey es-
creve, se mostra grande confidente de Sua Mg. e
Alteza: elle nos servira em quasi todos os correos se
dará avizo a V.S. ate onde chegar a sua alcada, e
novas de tudo o de la, e conforme a isto procederá V.S.

85. Traballe V.S. por reduzir a ty, e a este Reyno, e a tua
patria todos os Portuguezes, q. estaõ em serv. de
Castela gr. e pequenos: q. ahi se confundem, e se
desanimam m. nos seus inimigos. E nem por isto cuide V.S.
q. nos auemos de combenir huos aos outros: (como alguas vey
me disse:) porq. ual muyto hum homem feito, ou sem, ou
fazense muyto de vagar, e gasteaõ de m. de prestia.
Eu sej. tps em q. na corte de Portugal se faziaõ m. dilig.
e bons partidos a hum Portuguez de habilidade, q. se pas-
sava a Castella: ou pello Rey de dar em outro Ter-
rindo de Magalhães, ou pello q. sej. eu.

86. Concluo estas advertencias co' dizer q. tem V.S. o cargo de may-
or authoridade, estima, e reputaçã, q. ha em huia Republica
q. na representaõ menos q. a seu Principe, e de suas mãs
pende a saude, e credito de todo hum Reyno, e a conservaçaõ
e Liberdade de sua patria. Não tem jurisdicã, he
Impuis (como dizem os liuros) enaõ administracã: e ahi
goza de grandes immuniçoes, e privilegios concedidos q. a
dirito das gentes, e confirmadas em todo o tempo por todo o mun-
do ate q. os mesmos Barbaros, p. ser q. alguns em alguma occasiã
os quebranta sem co' escandalo do genero humano. Mas a medi-
da desta honra, e dignidade tem V.S. sobre seus hombros, e sobre
seu mayor pezo, e os mayores encargos. Por esta razão se diz, q. o

officio de Embayx. naõ se lade pretender (nem dar-se a quem o
 pretenda) porq. naõ ha saber nem faz-^{da} q. basta q. as
 occasioens q. podem ocider. Antigamente em algu'a
 Republica se elegiaõ por sorte e seria aurtado naquel.
 tas onde se fũ tais os sujeitos, q. se chegasse a dvidã ar
 qual era menos. P. d. Elle: porq. entã em qualq.uer
 caia bem a sorte. Hum Authõr graue pergun:
 ta se se devem eleger da Nobreza ou da Foga.
 e responde q. nem de suaõ nem de outra: mas da
 quella parte onde se ache a nobreza do sangue ou
 virtude, q. a iguale: A prudencia, o valor, a fi-
 delidade, o zelo, e amor da patria, a cõciencia, a
 cõsequencia, e as riquezas, a discriçaõ, e agudeza
 de ~~hum~~ ingenio, a circunspecçaõ em defenza, a industria
 o desvelo, o cuidado, a vigilancia, a modestia, e gravidade
 a cõtesia q. e a boa crianca, e q. se faz tudo atina-
 dadã suauemente, e ate com nome e boa presenca, e fi-
 nalmente boa fortuna. P. d. exemplificara em
 q. todos estes dtes, e prendas, e vizesas o n.º ad. gr.
 Embayxadores, q. se auido da no.ª sua naçaõ por
 tuq.ueza, antes vencia, e se adiantara a todos
 p.ª ser Amira, e o posto dos q. desijarem obrar co a
 certamento daqui por diante



57. Naõ trata da Residência, nem da despedida da sorte
 porq. a hum mez andado comprehendera V.ª todos os
 segredos e invisioens della, e mpondo ou dispendo o sim-
 pells principios q.ª poder dar nos Livros. E q.
 isto deixo tambem o costume recobido dos presentes
 do Principe, e outras miudezas, q.ª nas causas ca-
 bidas. Guardarij contudo alguias q.ª dizer a boca a V.ª porq.
 nem tudo se pode escrever. Este papel e fero cu q. o p.
 o califique, e q. as occarions mo ferim q. naõ se p.ª desde-
 meado. Mas entretanto lembro a V.ª q. naõ he q.ª wds q.ª
 materia q.ª contem: q.ª se fira q.ª publicar fizeiras mais
 ab.ºuals, e naõ nomeara pessoas, nem ventara segredos;
 calara suas causas, e disferas outras. G.ª. Deus a pessoa
 de V.ª. Valde Flores e J.ª

M
 H

[Faint, mostly illegible handwritten text in a historical script, possibly Portuguese or Spanish, covering the majority of the page.]



[Large, stylized handwritten initials or a signature mark in the bottom left corner.]

